

HEMANGIOMA GIGANTE E SINDROME DE KASABACH-MERRIT

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 2^a edição, de 24/10/2022 a 27/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-93-2

AZEVEDO; Natalia Velasco de¹, CLEMENTE; Andressa Lopes Raca², GONCALVES; Bruna³, PARANHOS; Marina Grzybowski⁴

RESUMO

Introdução O Hemangioma hepático é o tumor benigno mais comum do fígado, sendo normalmente um achado incidental em exames de imagem. Frequentemente atinge pacientes entre a quarta e a quinta década de vida, principalmente as mulheres, com uma taxa de incidência de 6 mulheres para cada homem. O hemangioma é classificado como gigantes, quando ultrapassam 5 cm. O seu tratamento leva em consideração diversos fatores como: o tamanho, o local de aparecimento, os sintomas e as complicações associadas. As opções terapêuticas incluem desde a observação, à tratamentos mais invasivos como: ablação por radiofrequência, embolização, terapia anticorpo monoclonal, terapia com interferon, transplante hepático e ressecção cirúrgica como enucleação e ressecção. A ressecção cirúrgica é indicada em paciente sintomáticos ou com complicações desse tumor, como dor abdominal em quadrante superior, hemorragia devido a ruptura, compressão biliar ou coagulopatias. A síndrome de Kasabach-Merrit é uma complicação rara e perigosa, responsável por uma coagulação intravascular disseminada devida a ativação plaquetária no interior de um grande hemangioma.

Objetivo Avaliar com base nos artigos científicos atuais, a melhor forma de tratamento para o hemangioma gigante principalmente associado a síndrome de Kasabach-Merrit. **Metodologia:** Fez-se uma análise de revisão bibliográfica com base em artigos científicos indexados publicados nos últimos 3 anos nas bases de dados científicos como scielo, pubmed e google academic. Utilizou-se palavras-chaves para a seleção, totalizando 6 artigos. Após a leitura, analisou-se o desfecho e o fenômeno de interesse, a fim de estabelecer a questão norteadora. E por fim, deu-se continuidade a produção textual. **Resultado** A síndrome de Kasabach-Merrit tem uma taxa de mortalidade aproximada de 7 a 10%, podendo até atingir até 80% em alguns casos. Seu tratamento pode ser baseados em heptectomias, transplante hepático, terapia com betabloqueadores e esteroides em pacientes com hemangioma. Porém, a maioria dos pacientes observados nos estudos, possuem hemangiomas maiores que 15 cm associados a síndrome, tornando a cirurgia mais difícil entretanto, cada vez mais necessária. Nos estudos, observa-se uma tendência cada vez maior a ressecção cirúrgica na associação dessas condições. Os sintomas tendem a desaparecer com a cirurgia, tendo os pacientes uma boa evolução clínica.

Conclusão A síndrome de Kasabach-Merrit é rara, associada a trombocitopenia, microangiopatia e coagulopatias, podendo ser devastadora. Apesar de diversas opções terapêuticas disponíveis, a cirurgia ainda é a melhor opção para uma evolução clínica favorável.

PALAVRAS-CHAVE: Hemangioma gigante, síndrome de Kasabach-Merrit, terapia hemangioma

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, natalia.velasco@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina, clementeandressa@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina, bruhgoncalves@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina, marinagparanhos@hotmail.com